

Fatores ambientais relacionados à Leptospirose em Maceió / AL.

Nayara F.E Santo¹; Eliane G.N. Leite², Luana S. Nunes³, Cecília G.V Lopes⁴.

¹ Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), 57010-382, Maceió, AL, Brasil, e-mail: nanaferreirasanto@hotmail.com. ² Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), 57010-382, Maceió, AL, Brasil. ³ Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), 57010-382, Maceió, AL, Brasil. ⁵ Coordenadora da Vigilância Epidemiológica do Município de Maceió.

A Leptospirose é uma doença infecciosa, endêmica, considerada uma zoonose transmitida pelo contato direto ou indireto com a urina de animais infectados. Está intrinsecamente relacionada a áreas condições sanitária precária. O objetivo desse trabalho foi identificar os principais fatores ambientais que estão relacionados à leptospirose em Maceió, no período de 2010 a 2015. Trata-se de estudo epidemiológico transversal. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (2010 – 2015), através do software Tabwin32 na base de dados da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió / AL. Utilizando os seguintes filtros: município de residência e ano de início dos sintomas (2010-2015). Análise dos dados foi realizada no Microsoft® Excel. Durante o período analisado houve um registro de 221 casos confirmados de leptospirose, 57,22% através de critério clínico laboratorial e 39,23% pelo critério clínico-epidemiológico. Verificou-se que 77,28% eram homens na idade adulta entre 20 a 29 anos, desses 19,04% eram estudantes. Quanto à evolução, 55,2% evoluíram para cura e 6,78% foram a óbito pelo agravo. Houve referência de contato direto com água de rio ou córrego (17,81%), lama/enchente (57,75%) e lixo (64,08%), sendo este a principal situação de risco associada ao adoecimento. Além disso, 80,17% informaram contato com animais roedores. Cinco bairros apresentaram maior uma proporção de casos: Tabuleiro do Martins (12,09%), Jacintinho (10,32%), Vergel (7,6 %), Benedito Bentes (6,48%) e na Cidade Universitária (6,19%). Os dados confirmam que doença está relacionada à baixa condição socioeconômica e precárias condições de infraestrutura, sendo necessárias ações prevenção e controle com educação ambiental, controle de roedores e melhoria das condições higiênico-sanitárias no Município de Maceió / AL, com destaque para os bairros de maior incidência.

Palavras-Chave: Leptospirose, Saúde Pública, Vigilância Epidemiológica.